

Alice Vieira

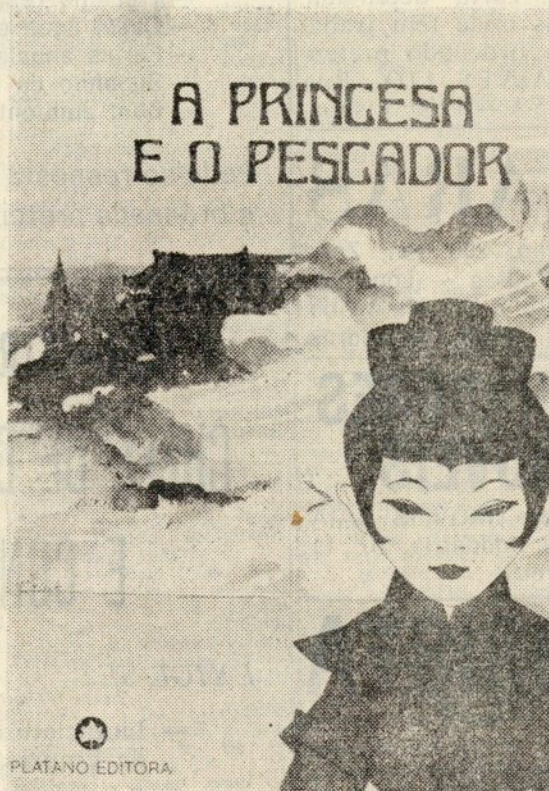
1. Era uma vez...

Quem é que não gosta de uma história de fadas? Quem é que, independentemente da sua idade, resiste ao verdadeiro sortilégio da expressão «era uma vez...»? Quem é que não fica fascinado com as aventuras de príncipes e princesas, guardadoras de patos ou peles-de-burro, presas a terríveis castigos logo desfeitos por meia dúzia de palavras ou varinhas de condão?

Pois hoje abrimos esta secção com uma história de encantar vinda das longínquas paragens asiáticas. Uma história de amor, muito simplesmente. «A Princesa e o Pescador» conta-nos (aos pequenos, a quem se destina — e por que não aos maiores?) a história da bela My-Nuong, filha do rei de Annam, que um dia se prendeu de amores por um pobre e feio pescador, de seu nome Truong-Chi. Mas até mesmo nas histórias de fadas há amores impossíveis — e este foi um deles...

Uma história muito poética, contada em pouco texto (atenção aos que ainda não se aventuram por grandes volumes) num óptimo papel e excelentes ilustrações — o que é sempre importante num livro que se põe nas mãos de uma criança.

Titulo — «A Princesa e o Pescador» (Conto Asiático);
Plátano Editora; Coleção — Mistórias de Lés a Lés;
16 páginas



2. Que é feito das rãs verdes?

Mais um álbum da série «A Vida Secreta dos Animais», desta vez dedicado aos habitantes dos lagos e dos rios. Aqui encontramos histórias fascinantes, informações que nos fazem abrir a boca de espanto diante de um mundo afinal tão desconhecido da maioria. E metemo-nos por dentro dos verdadeiros mistérios que povoam a vida animal. E encontramos, por exemplo, a lontra, que só numa semana devora nove quilos de peixe, a libélula, que em

duas horas engole 40 moscas, a rã verde, que em Maio põe cerca de seis mil ovos mas não suporta o calor e morre ao fim de alguns dias de 28 graus (já pensaram no verdadeiro morticínio de rãs verdes que deve ter ocorrido nestes últimos tempos?), ou ainda a cobra de água, que é capaz de estar 300 dias sem qualquer alimento...

E para lá de todas as histórias deste mundo mais fantástico do que qualquer história de fadas, só o pronunciar dos nomes de certos animais já nos leva por caminhos de sonho e fantasia. Eles são, por

exemplo, o tritão marmoreado, o mergulhão de crista, a felpa dos juncos, o rato almiscarado, o anodonte, a garça real, o esgana-gatos, o busardo dos canaviais, o melro de água, o dítico, e tantos outros. Já para não falarmos do castor e das suas famosas proezas, que fizeram as delícias da nossa infância nos filmes de Walt Disney...

Titulo — «Vida Secreta dos Animais nos Lagos e nos Rios»; Autor — Michel Cuisin; Ilustrações — Carl Brenders; Tradução — M.ª Filomena Boavida; Editora Bertrand; 50 páginas

3. Uma estação na Cabana...

Rolf Ulrici é um famoso escritor alemão para a juventude, já com cerca de uma centena de obras publicadas, vários prémios no seu curriculum, e uma imaginação extremamente treinada na arte de escrever séries de agrado certo para um público de uma camada etária rondando os 11 ou 12 anos. Séries onde não faltam as inevitáveis perseguições, uma dose q. b. de suspense, e o engenho de saber parar no momento exacto e avisar: «Continua no próximo volume.» Nesta série — de seu nome geral «Titã», e de que anteriormente já tinha saído o volume intitulado «Descolagem Misteriosa», anunciando-se mais quatro no final deste 2.º volume... — os heróis são quatro rapazes, uma rapariga e um cão, que durante as férias descobrem numa velha cabana abandonada, uma estação de naves espaciais ultramodernas! (Meu Deus, as coisas que os heróis destas séries descobrem em tempo de férias!...) A isto se junta um supercérebro, mais uma coisa chamada «telepator» e que é, nem mais nem menos, do que um emissor de pensamentos secretos — e aí temos os nossos jovens todos contentes, a pensar que estão numa de ficção científica... enquanto isto, Júlio Verne dorme o sono dos justos, incompreensivelmente desprezado e desconhecido pelos mais novos...

Titulo — «Perseguição no Espaço»; Autor — Rolf Ulrici; Tradutor — Ana Margarida Salvado de Carvalho; Ilustrações — Franz Reins; Editora Verbo; 110 páginas; Março 1981

4. Heróis, outros

Terminamos com um pequeno livrinho de autor português, «Despertar na Campina», de Mariano Calado, com a sua ingenuidade, com a sua escrita pouco inovadora, nunca poderá concorrer com todas as «perseguições no espaço» que por aí abundam. Para despertar as crianças para o quotidiano, para o real, é preciso não lhes dar desse quotidiano uma imagem desinteressante. Pelo contrário: é preciso fazer-lhes ver a verdadeira aventura do dia-a-dia, a maravilha das descobertas que hora a hora se fazem.

E estas férias que o Miguel passa em Almeirim são pouco atraentes. Boas intenções não faltam, é verdade. Mas convenhamos que é pouco. E num tempo em que as crianças são solicitadas por toda essa literatura aventureira, por todos os filmes da televisão — há que redobrar os esforços quando se escreve para elas. A charneca, os cavalos da lezíria, o cheiro da murta, do alecrim e da giesta, as vindimas e os contos da avó, o trabalho do ferreiro, necessitavam de uma outra linguagem (mais imaginativa, mais criativa) para poderem penetrar com alguma eficácia no mundo dos jovens, a que o livro se destina. Um pormenor: quando Miguel, ao ver o cavalo branco, afirma que ele lhe faz lembrar o cavalo de «Ken Maynard, o meu herói preferido das fitas do Oeste», o autor está indevidamente a meter-se na pele do herói que criou, e a falar por ele. Nenhuma criança dos nossos dias tem o Ken Maynard como herói, nem sequer sabe de quem se trata: por muito que nos doa, os nossos heróis já não são os heróis dos nossos filhos...

Titulo — «Despertar na Campina»; Autor — Mariano Calado; Ilustrações — Nuno Calado Mateus; Editora — Multinova; 102 páginas